Nome: Fábio de Godoy Del Picchia Zanoni.

Titulação: doutorado pela Universidade nova de Lisboa

Vínculo Institucional: pós-doutoramento pela Universidade de São Paulo (financiamento FAPESP)

Email: zanonifabio83@gmail.com

Telefone: (11) 30324620

Endereço: Rua Gaspar Moreira, 559, bairro Butantã.

**RESUMO**

O presente artigo visa problematizar o consenso de o imperialismo do cinema estadunidense, por si só, poder explicar a contento a redução da produção de narrativas fílmicas não pautadas pelo *mainstream* hollywoodiano. Elegendo como interlocutor central as balizas teóricas e metodológicas de Michel Foucault, pretendo argumentar como os regimes de descrição inventados pelos cineclubes brasileiros e portugueses a partir da década de 1950 acerca da opacidade das consciências alienadas pela invasão de narrativas cinematográficas que obscureciam a transparência da relação do espectador consigo não representavam a plataforma de partida para a reconquista do domínio de si. Antes, eram a condição de possibilidade da disponibilização do ser do espectador para processos de intervenção de mediadores, uma forma de tutela que não foi confiada à constatação da incapacidade do espectador, mas à operações mais complexas, que envolviam, em larga medida, a construção de um modelo específico de educação do olhar.

**PALAVRAS-CHAVE**: Hollywood; Cineclubes; Ser do Espectador; Mediador; Educação do olhar

**ABSTRACT**

This article aims to question the consensus of imperialism of American cinema, by itself, be able to explain satisfactorily the reduction of production of film narratives not guided by mainstream Hollywood. Electing as a central interlocutor the theoretical and methodological balises of Michel Foucault, I wish to argue how the regimes of description invented by brazilian and portuguese film clubs from the 1950s concerning the opacity of consciousness alienated by the invasion of certain cinematic narratives that obscured the transparency of the relationship the spectator did not represent the starting platform to the reconquest of self-control. Rather, it was the condition of possibility of making available the being of the spectator to the processes of intervention from mediators, a form of tutelage which was not entrusted to the verification of the spectator disability, but to a more complex operations involving, to a large extent, the construction of a specific model of look education.

**KEYWORDS**: Hollywood; Film Societies; The Spectator Being; Mediator; Education look.